

Dívida prejudica os EUA

O vultoso déficit comercial dos Estados Unidos poderia ficar muito reduzido se os bancos que detêm grande parte dos US\$ 377 bilhões devidos pelos países latino-americanos perdoassem ou baixassem substancialmente os juros, disse segunda-feira um grupo de representantes das indústrias de exportação a uma subcomissão do Senado.

Agricultores, fabricantes de equipamentos e vários porta-vozes de interesses do Terceiro Mundo argumentaram que 600 mil empregos acabaram-se nos Estados Unidos como consequência da redução das exportações aos países latino-americanos com problemas para saldar suas dívidas vultosas.

O senador democrata Bill Bradley, um dos principais defensores de um alívio para os devedores, e sua recém-criada subcomissão tentam desenvolver uma "estratégia a longo prazo" para os problemas da dívida e do comércio exterior, disse seu assessor David Apgar. Com a opinião dos bancos já conhecida, explicou, "esta sessão serviu para preencher lacunas, para explicar o impacto sobre as populações e as economias da América Latina e sobre as comunidades não-financeiras dos Estados Unidos".

Richard E. Feinberg, um dos que prestaram depoimento, vice-presidente do Conselho de Desenvolvimento Externo, declarou que "o déficit comercial de mais de 50 bilhões de dólares ao ano que os Estados Unidos registram no Terceiro Mundo é uma contrapartida inevitável" dos problemas de pagamento dos países devedores.

Além dos 632 mil empregos que, segundo cálculos do seu grupo, foram perdidos nos EUA por causa da guarda das importações do Terceiro Mundo entre 1980 e 1985, mais 900 mil empregos teriam sido criados se "a tendência de crescimento dos anos setenta" tivesse persistido no período de baixa inflação desta década, disse Feinberg. Mais empregos seriam criados nos EUA e as importações de produtos norte-americanos pela América-Latina aumentariam substancialmente se uma parcela tão grande dos recursos destes países não estivesse presa ao serviço da dívida, acrescentou.

Sally Shelton-Colby, funcionária do Departamento de Estado durante o governo Jimmy Carter, que agora é consultora especializada em questões latino-americanas, propôs que o Congresso se juntasse à pressão de alguns devedores do Terceiro Mundo — como o Brasil que interrompeu o pagamento de juros — para que os bancos reduzam ou eliminem estes desembolsos.

Shelton-Colby disse que o pagamento dos juros pelos países devedores da América Latina equivaleram ao dobro de sua receita líquida resultante das transações comerciais, quando medidas como uma porcentagem de seu Produto Nacional Bruto (PNB). Ela e Roberto Santiago, um representante da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil, alertaram que as pressões dos pagamentos da dívida ameaçam o surgimento de inquietações nas frágeis democracias da região.

Donald V. Fites, funcionário da Caterpillar Inc., declarou que as exportações de maquinários de sua empresa aos países seriamente endividados caíram 87% no período compreendido entre 1980 e 1986, o mesmo durante o qual a dívida do Terceiro Mundo se tornou inadimplível.

Oswald Johnston,

do Los Angeles Times